



ADMA

on line

Março 2025



Maria da esperança

Sumário

Editorial – 3

Caminhar em direção à Páscoa como peregrinos da esperança.

Formação – 4

Uma grande sinfonia de oração no jubileu da Igreja:
7. Ave Maria – Uma saudação educada e plena de afeto.

Alfabeto Familiar – 6

Ainda **E** como em **Eucaristia**.

Beatos e Santos Salesianos – 7

9 de março **São José**.

Crônica de Família – 8

- Exercícios espirituais em Pracharbon: Família entre famílias.
 - “Ancorados na esperança”: Província de Chennai - Índia.
 - Ancorados na esperança, peregrinos com os jovens.
 - Sudão do Sul – novo grupo da ADMA.
-

Intenção mensal de oração – 11

Pelas famílias em crise.

ENVIE UM ARTIGO E FOTO: Um artigo e uma foto de um encontro de formação; da comemoração do dia 24 do mês, celebração mensal de Nossa Senhora Auxiliadora; de uma atividade de voluntariado que desenvolvem. O artigo (formato .doc, máximo de 1200 caracteres sem contar os espaços) e um máximo de 2 fotografias (formato digital .JPG e de tamanho não inferior a 1000px de largura), fornecidos com um título e/ou uma breve descrição, devem ser enviados para adma@admadonbosco.org. É indispensável indicar no assunto do e-mail “**Crônica de Família**” e, no texto, os dados do autor (nome, sobrenome, local da foto, ADMA de pertença, cidade, país). *Ao enviar, a ADMA fica automaticamente autorizada a elaborar, publicar, também parcialmente, e, divulgar de qualquer forma, o artigo e as fotografias. As imagens poderão ser publicadas, a critério da redação, no site www.admadonbosco.org, e/ou em outros sites da ADMA acompanhadas de uma legenda.*



Caminhar em direção à Páscoa como peregrinos da esperança

No coração da Quaresma, tempo de reflexão e renovação espiritual, a mensagem da **Estreia 2025** do Reitor-Mor dos Salesianos – *“Ancorados na esperança, peregrinos com os jovens”* – ainda nos oferece uma chave preciosa para interpretar o nosso presente e orientar o nosso caminho em direção à Páscoa.

Hoje, mais do que nunca, a esperança não é um conceito abstrato, mas, uma necessidade vital. Vivemos em um mundo marcado por tensões e contradições: guerras, crises econômicas, mudanças climáticas e desilusão generalizada parecem minar nossa capacidade de acreditar em um futuro melhor. Mas é justamente nesses momentos que somos chamados a redescobrir a esperança como âncora que nos mantém firmes, como força interior que nos impulsiona a agir com confiança e determinação.

A esperança cristã não se baseia em ilusões, mas sim na certeza de que Deus está presente na nossa história e caminha conosco. Dom Bosco tinha consciência disso: a sua vida era um sinal vivo de esperança concreta, especialmente para os jovens mais vulneráveis. Ele olhava além das dificuldades do momento, vendo em seus meninos não apenas o que eles eram, mas o que eles poderiam se tornar com o amor, a educação e a fé.

Ser **peregrinos com os jovens** significa seguir esta mesma abordagem. Os jovens de hoje procuram autenticidade, relacionamentos verdadeiros e pontos de referência confiáveis. Eles não querem guias que se coloquem em um pedestal, mas companheiros de viagem que os ouçam, os compreendam e caminhem ao lado deles. É um convite dirigido a todos nós: pais, educadores, religiosos e leigos. Acompanhar os jovens não é uma tarefa fácil, mas é uma missão que nos enriquece e nos transforma.

No campo educativo e pastoral, a presença de Maria assume um significado especial. Ela é a **Mãe da Esperança**, amulher que,

mesmo nos momentos mais difíceis, nunca deixou de acreditar na promessa de Deus. A sua vida é um exemplo de confiança e abandono à vontade divina, mas também de força e resiliência. O próprio Dom Bosco encontrava em Maria Auxiliadora a guia e a inspiração para o seu trabalho incansável. Ainda hoje, confiar-se a Maria significa encontrar uma luz que ilumina o caminho, um conforto nas dificuldades e uma certeza de que o bem sempre pode triunfar.

No mês de março, à medida que nos aproximamos da Páscoa, esta reflexão assume um significado ainda mais profundo. A Páscoa é o triunfo da esperança: a vitória da vida sobre a morte, da luz sobre as trevas, do amor sobre o ódio. Caminhar em direção à Páscoa como peregrinos com os jovens significa comprometer-se a ser testemunhas desta esperança viva e contagiante, capaz de transformar o mundo a partir de gestos de amor do dia a dia, solidariedade e perdão.

Como comunidade cristã, somos chamados a educar para a esperança, mostrando que um futuro melhor é possível e que cada jovem tem dentro de si um potencial único que merece ser reconhecido e valorizado. A missão salesiana, hoje como nos tempos de Dom Bosco, nos lembra que ninguém está excluído do amor de Deus e que cada pessoa é preciosa aos olhos do Pai.

Que este mês seja para cada um de nós um tempo para redescobrir a beleza da esperança e a alegria do caminhar juntos, especialmente com os jovens.

Que Maria Auxiliadora nos acompanhe neste caminho, e Dom Bosco continue a nos inspirar com o seu exemplo de dedicação, coragem e confiança.

Somos todos peregrinos, mas a esperança é o que nos torna fortes e nos une. **Bom caminho rumo à Páscoa!**

**Pe. Don Gabriel Cruz Trejo,
SDB Animador Espiritual ADMA
Valdocco.**

**Renato Valera,
Presidente ADMA Valdocco.**





Formação

Uma grande sinfonia de oração no jubileu da Igreja:

7. Ave Maria – Uma saudação educada e plena de afeto

A Ave Maria não é uma oração como as outras: literalmente evangélica em mais da metade e angelical em seu início! As primeiras palavras reproduzem a saudação dirigida pelo Arcanjo Gabriel a Maria no momento da Anunciação (**“Ave, cheia de graça, o Senhor é contigo”**, Lc. 1, 28), seguidas pelas palavras inspiradas que Isabel dirige a Maria (**“Bendita és tu entre as mulheres, e bendito é o fruto do teu ventre!”**, Lc. 1,42), completadas, por fim, pela súplica que a Igreja dirige à querida Mãe de Deus.

A recitação da saudação angélica responde à exigência afetuosa de saudar frequentemente Nossa Senhora, como se faz todos os dias com a própria mãe. E fazê-lo tomando emprestadas as palavras que redimiram o mundo, aquelas que estão na origem da redenção do gênero humano. Palavras tão preciosas que o povo de Deus sentiu a necessidade de decorá-las, transmitindo-as como um tesouro preciosíssimo: é difícil imaginar outra oração mais profundamente ligada à fé dos simples e à vida da Igreja.

Como Maria deve se alegrar ao ver que seus filhos se lembram dela ao longo do dia, e não apenas quando têm algo a pedir! **Ne sit tibi grave, dicere Matri tuae: Ave!** (Não se incomode em dizer à sua Mãe: Salve!), estava exposto no hall de entrada de um colégio salesiano destinado aos futuros missionários. Escolha acertada, porque *o impulso apostólico amadurece na devoção pessoal a Maria*. Quem melhor do que ela conhece a preciosidade da vida na graça de Deus, o dom incomparável de viver em amizade com o Senhor Jesus? Quem é verdadeiramente devoto de Maria sente a necessidade interior de anunciar o Senhor. “Para o coração apaixonado não é uma obrigação, é uma necessidade difícil de conter. “Ai de mim se não anunciar o Evangelho” (1 Cor 9, 16)” (Francisco, Dilexit nos, n. 211).

Um grande apaixonado por Nossa Senhora e seu fervoroso apóstolo, São Luís Maria Grignon de Montfort, não hesita em afirmar que “a saudação angélica resume da maneira mais concisa toda a teologia cristã sobre a Santíssima Virgem... graças à saudação angélica, Deus se fez homem, uma virgem se tornou Mãe de Deus... o pecado foi perdoado, a

graça nos foi dada... e os homens obtiveram a vida eterna” (*O Segredo Maravilhoso do Santo Rosário*, n. 45). Compreendemos então a sabedoria espiritual da Igreja, de guardar, de modo todo especial, essas palavras abençoadas e de colocá-las nos lábios dos fieis desde crianças!



“Cheia de graça”

A saudação angélica dirige a Maria o mais nobre elogio que uma criatura humana possa receber: **“Cheia de graça”**. Uma palavra apenas, em grego (*kecharitoméne*), que significa a coisa mais importante. Maria é cheia de graça porque privilegiada pela presença eficaz de Deus, que a torna participante da sua santidade (isto significa “cheia de graça”) desde o momento de sua imaculada concepção. Maria se beneficia, por assim dizer, “antecipadamente”, da Redenção que o Verbo de Deus proporcionara a Ela justamente graças ao seu consentimento.

Maria é **cheia de graça** porque participa da vida de Deus na íntegra, mantendo uma relação muito singular com cada uma das divinas Pessoas da Santíssima Trindade. Por isso a oração se apressa em acrescentar: **“O Senhor é convosco”**. Nunca houve nesta terra uma união mais estreita do que aquela que uniu indissolivelmente o Verbo encarnado, o Senhor Jesus, à sua Mãe virginal. A ponto de a carne de Jesus, sua santa humanidade, ser formada pelo sangue puríssimo de Maria. Não é de se admirar, então, que mesmo na Glória Maria esteja associada ao seu Filho e, assunta ao céu, participe de sua vitória sobre o pecado e a morte.

“Bendita sois vós ... bendito é o fruto do vosso ventre, Jesus”

A continuação da Ave Maria nos conduz então ao



episódio da Visitação, criando efetivamente um compêndio das narrativas da Natividade, de modo a manter sempre vivo em nossa memória o mistério da encarnação.

Fazendo nossas as palavras de Isabel, quase sem nos darmos conta, “em cada Ave-Maria dirigimos uma dupla oração de louvor, uma a Jesus e outra a Maria” (O Segredo, n. 52). Bendigamos a Deus por sua bondade e fidelidade, por seu plano de salvação culminado na encarnação e na redenção. E Maria desempenha um papel indispensável neste plano salvífico que nos envolve de todos os lados.

Maria é *bendita entre as mulheres* porque *cheia de graça*, e é assim em antecipação à sua maternidade divina. Mas a bênção divina não pára em Maria. Maria, como bem entendeu São Bernardo, é o, *aqueduto da graça*, capaz de transmitir a vida divina àqueles que recorrem à sua intercessão. E assim, quase imperceptivelmente, a Ave Maria passa do louvor à súplica que a Igreja lhe dirige.

“Mãe de Deus, rogai por nós”

Na última parte da Ave Maria é de fato, a Igreja que toma a palavra, atribuindo a Maria o título mais alto e ousado: **Mãe de Deus**. Foram necessárias não poucas discussões para chegar a essa definição dogmática, sancionada no Concílio de Éfeso (431 d.C.). “A partir do Concílio de Éfeso, o culto do povo de Deus para com Maria cresceu admiravelmente na veneração e no amor, na oração e na imitação” (Lumen gentium, n. 66). A Mãe de Deus logo se torna aos olhos do povo de Deus o refúgio seguro ao qual recorrer, a advogada das causas mais delicadas, a generosa dispensadora das graças de Deus. E assim ela permanece para a Igreja de todos os tempos.

Paradoxalmente, a Ave Maria não especifica os pedidos que devem ser feitos a Maria, porque depende inteiramente do julgamento do coração de mãe, que bem conhece as verdadeiras necessidades dos seus filhos. Por isto, só implora: **“Rogai por nós, pecadores”**, confiando no poder da sua intercessão.

Dessa forma, ao recitar a Ave Maria cada um pode apresentar mentalmente à Mãe de Deus a intenção que traz em seu coração naquele momento. A intercessão de Maria é o grande recurso do cristão; se é verdade que **a oração coloca o poder de Deus à nossa disposição**, quanto mais, então, a oração que



é apresentada pelas próprias mãos de Maria!

Com sabedoria e carinho, a Ave Maria também nos faz rezar pela nossa morte, invocando a intercessão de Maria **“agora e na hora da nossa morte”**. Discretamente, a Ave Maria nos lembra que a vida terrena tem um fim, que deve ser enfrentado pessoalmente: trata-se da nossa morte, a mais singular

que a Providência reservou justamente para mim. Pois bem, com a Ave Maria pedimos à nossa Mãe Celeste que reze por nós naquele momento decisivo, no qual teremos maior necessidade, para termos uma passagem na graça de Deus, e da maneira mais serena possível. De fato, a Ave Maria é a mais preciosa disposição testamentária, elaborada para orientar o que fazer quando estivermos impedidos de comunicar a nossa vontade!

Pelo que foi dito, parece que a Ave Maria é oração oportuna em todas as circunstâncias, como Montfort bem entendeu (O Segredo, n. 57):

“Você se encontra na infeliz condição de quem está em pecado? Invoque a divina Maria. Diga a ela: **Ave**, que quer dizer: Eu Vos saúdo com profundíssimo respeito, ó Vós que estais sem pecado e sem outros males! Ela o libertará da desgraça dos seus pecados.

Você está nas trevas da ignorância ou do erro? Volte-se a Maria e diga: **Ave Maria**, que quer dizer: iluminada pelos raios do sol da justiça. Ela lhe fará partícipe do seu esplendor.

Você perdeu a Graça? Honrai a abundância das graças de que Deus cumulou a Santíssima Virgem e diga a Maria: **Cheia de graça e de todos os dons do Espírito Santo**. E ela os compartilhará com você.

Você se sente sozinho, como abandonado por Deus? Volte-se a Maria e diga a ela **O Senhor é convosco** ais dignamente e mais intimamente do que com os justos e santos, pois Vós sois uma só coisa com Ele. Ele é de fato Vosso Filho, Sua carne é Vossa carne. E sendo Vós sua Mãe, Vós estais com o Senhor por uma perfeita semelhança e um amor recíproco. Diga ainda: a Santíssima Trindade está toda convosco, e Vós sois seu precioso templo. Ela lhe colocará de volta sob a proteção e a custódia do Senhor”.



Alfabeto Familiar

Ainda **E** como em **Eucaristia**

Detenhamo-nos um pouco mais na relação profunda, vital e decisiva que existe entre o Matrimônio e a Eucaristia. A afinidade entre os dois sacramentos é realmente muito grande: a Igreja explica que a comunhão eucarística “não vem de fora nem é paralela” à comunhão conjugal e familiar que constitui a “estrutura natural” da relação específica homem-mulher e pais-filhos. Essa relação é tão pouco de fora que Deus “assume esta mesma estrutura dentro do mistério do amor de Cristo pela sua Igreja, e, portanto, a transforma interiormente e a eleva a sinal e lugar de nova comunhão sobrenatural e salvífica” (Comunhão e Comunidade, 8).

O preço do amor

A experiência mostra claramente: mesmo o casamento que começa com os melhores prognósticos, mais cedo ou mais tarde é posto à prova. A originalidade da família está em manter unida a força do amor e a estabilidade dos laços: mas então por que entre os esposos, apesar dos sentimentos e dos investimentos dos primeiros tempos, o afeto muitas vezes se dissocia da fidelidade? E por que se torna tão difícil trocar corpo e palavra? Por que as noivas param de oferecer um corpo hospitaleiro aos seus maridos, e por que tantos maridos são tão pouco generosos em oferecer diálogo e serviço às suas esposas?

Sejamos honestos: não é fácil! O Concílio diz sabiamente: “para cumprir com perseverança os deveres desta vocação cristã, requer-se uma virtude notável”, e é somente a presença de Jesus nos esposos e entre os esposos que permite libertar os laços familiares do peso do orgulho e do ressentimento, da contínua atenção aos defeitos do outro e da ilusão de soluções alternativas. Somente através da força da oração e da graça eucarística se pode garantir “estabilidade no amor, grandeza de espírito e disposição para o sacrifício”, que podem superar vitoriosamente todo aborrecimento, toda injustiça, toda humilhação e toda desilusão (GS 49).

Sem Eucaristia não há Matrimônio!

O sacramento da Eucaristia é, portanto, a raiz, a semente e a plenitude

da sacramentalidade do matrimônio! Isto significa que sem Eucaristia não há Matrimônio! Dom Bonetti observou acertadamente que separar as bodas humanas das bodas divinas é como “separar a Terra do sistema solar”: haveria uma escuridão total, um frio glacial: sem o vinho bom e abundante da Eucaristia, o Matrimônio logo se reduz à busca penosa da água daquele respeito e afeição, daquele reconhecimento e satisfação, daquele convívio e daquele espírito de serviço dos quais temos continuamente sede e que não sabemos saciar somente com os nossos recursos.

Mas esta é precisamente a boa notícia: em virtude da Eucaristia, o amor conjugal não se reduzirá à tentativa de se amar, será a graça de poder se amar, será um dom para acolher e não uma tarefa a cumprir, não será um simples desejo ou um puro mandamento, mas, inicialmente, uma realidade acessível e realizável! É bem fácil entender por que João Paulo II, quando jovem padre, aconselhou os esposos a não dizerem “eu te amo”, mas “eu compartilho com você o amor de Deus”! Porque precisamente não existe um amor humano autossuficiente em relação ao amor divino que está na sua origem e realização: “em última análise – como bem explicou Bento XVI na encíclica sobre a caridade – o amor é uma realidade única, embora com dimensões diversas” (DC8).

Só existe um amor!

Verdadeiramente profunda é a analogia entre a comunhão eucarística e a comunidade familiar: em ambas circula o mesmo amor! Pensemos um pouco, ainda que brevemente: **1.** Na Eucaristia não se realiza um simples dom, mas **um dom de amor:**

assim como na família, onde os laços se estabelecem por amor; **2.** Além disso, na Eucaristia, Jesus não nos dá algo, mas se oferece a nós mesmos e, gerando com seu sacrifício a Igreja como sua Esposa (Ef 5), nos devolve a nós mesmos como novas criaturas (2 Cor 5): assim como acontece na





família, que realiza em todos os sentidos **o dom da vida**, de forma nupcial com o dom da própria vida, de forma parental com o dom de uma vida nova; **3.** Também na Eucaristia, como na família, **a unidade do amor contém a diferença**: em um caso, entre a nossa pobreza e a riqueza do Senhor, no outro, entre a força do homem e a ternura da mulher: certamente, em ambos os casos há uma “bela diferença”, que realiza a unidade e a fecundidade do amor; **4.** e depois, assim como na família amamos uns aos outros, geramos e alimentamos não só com a alma, mas também com o corpo, assim também na Eucaristia Jesus nos ama, nos gera e nos nutre **com o dom do seu Corpo**: trata-se sempre de amor encarnado, nunca puramente espiritual, um amor feito não apenas de boas intenções, mas de presenças reais.

Poder-se-ia dizer: quão concreto é o amor de Deus!

E como é doce pensar que graças à Eucaristia, “sacramento do amor”, a família se torna o primeiro ambiente onde se pode experimentar o “mandamento novo” de Jesus, onde não passam só a carne e o sangue, mas também a fé e a graça; onde o afeto não é apenas instinto, mas vontade; onde amar uns aos outros não é apenas um apego agradável, mas uma dedicação até o ponto do sacrifício; onde aprendemos a amar “como Jesus nos amou” e deixamos de viver para nós mesmos; onde alguém se torna servo por amor e não por fraqueza; onde alguém está disposto a dar a vida, a sofrer e a morrer pelo outro; onde se encontra esta unidade do amor, que o homem só pode desejar, mas que só pode ser alcançada em Jesus.

Pe. Roberto Carelli SDB

(Fonte: Roberto Carelli – Alfabeto Familiar)

Beatos e Santos Salesianos

9 de março São José

Sabemos que era um humilde carpinteiro (cf. Mt 13,55), desposado com Maria (cf. Mt 1, 18; Lc 1,27); um “homem justo” (Mt 1, 19), sempre pronto a cumprir a vontade de Deus manifestada na sua Lei (cf. Lc 2,22.27.39) e através de quatro sonhos (cf. Mt 1, 20; 2,13.19.22). Depois de uma viagem longa e cansativa de Nazaré a Belém, viu o Messias nascer em um estábulo, “por não haver lugar para eles” (Lc 2,7) em outro local. Foi testemunha da adoração dos pastores (cf. Lc 2,8-20) e dos Magos (cf. Mt 2,1-12), que representavam respectivamente o povo de Israel e os povos pagãos.

Teve a coragem de assumir a paternidade legal de Jesus, a quem deu o nome revelado pelo anjo: dar-lhe-ás “o nome de Jesus, porque Ele salvará o povo dos seus pecados” (Mt 1,21).

No Templo, quarenta dias depois do nascimento, José – juntamente com a mãe – ofereceu o Menino ao Senhor e ouviu, surpreendido, a profecia que Simeão fez a respeito de Jesus e Maria (cf. Lc 2, 22-35).

Para defender Jesus de Herodes, residiu como forasteiro no Egito (cf. Mt 2,13-18). Regressado à pátria, viveu no recôndito da pequena e ignorada cidade de Nazaré, na Galileia – de onde (dizia-se) “não sairá nenhum profeta” (Jo 7,52), nem “poderá vir alguma coisa boa” (Jo 1,46) –, longe de Belém, a sua cidade natal, e de Jerusalém, onde se erguia o Templo.



Foi precisamente durante uma peregrinação a Jerusalém que perderam Jesus (tinha ele doze anos) e José e Maria, angustiados, andaram à sua procura, acabando por encontrá-Lo três dias mais tarde no Templo discutindo com os doutores da Lei (cf. Lc 2, 41-50).

São José, autêntico homem de fé, nos convida a redescobrir

a relação filial com o Pai, a renovar a fidelidade à oração, a escutar e corresponder com profundo discernimento à vontade de Deus. O Evangelho atribui a São José o título de homem justo (cf. Mt 1,19):... A virtude da justiça, praticada de maneira exemplar por José, é a plena adesão à lei divina, que é lei de misericórdia,



porque “é justamente a misericórdia de Deus que sela a verdadeira justiça”. O aspecto principal da vocação de José era ser o guardião da Sagrada Família de Nazaré, esposo da Bem-Aventurada Virgem Maria e pai legal de Jesus. Para que todas as famílias cristãs sejam encorajadas a recriar o mesmo clima de íntima comunhão, de amor e de oração que se vivia na Sagrada Família... O Servo de Deus Pio XII, em 1º de maio de 1955, instituiu a festa de São José Operário, “com a intenção de que todos reconheçam a dignidade do trabalho... A fuga para o Egito “mostra-nos que Deus está onde o homem corre perigo, onde o homem sofre, onde tem que fugir, onde experimenta a rejeição e o abandono” ... em favor da Igreja perseguida ad intra e ad extra e alívio de todos os cristãos que sofrem qualquer forma de perseguição.

Lembremos, citando Santa Teresa, que São José obtém graças especiais para todas as circunstâncias: “A outros Santos parece o Senhor ter dado graça para socorrer em determinada necessidade. Ao

glorioso São José tenho experiência de que socorre em todas”. Mas vamos colocar aqui, na íntegra, as palavras da própria Santa Teresa, porque são esplêndidas: “Não me recordo de ter suplicado graça que tenha deixado de obter”. Coisa admirável são os grandes favores que Deus me tem feito por intermédio desse bem-aventurado santo e os perigos de que tem livrado, tanto do corpo como da alma. A outros Santos parece o Senhor ter dado graça para socorrer em determinada necessidade. Ao glorioso São José tenho experiência de que socorre em todas. Portanto o Senhor quer que entendamos que, São José, como pai adotivo, o podia mandar; assim, no Céu continua a atender a todos os seus pedidos.”

Com coração de pai: assim José amou a Jesus, designado nos quatro Evangelhos como “o filho de José”. Os dois evangelistas que puseram em relevo a sua figura, Mateus e Lucas, narram pouco, mas o suficiente para fazer compreender o tipo de pai que era e a missão a ele confiada pela Providência.

Papa Francisco

Crônica de Família

Exercícios espirituais em Pracharbon: Família entre famílias

A minha experiência nos exercícios espirituais em Pracharbon com as famílias da ADMA Primária foi, sem dúvida, um dos momentos mais belos e transformadores da minha vida sacerdotal. Não foi simplesmente um tempo de retiro, silêncio e reflexão, mas uma verdadeira oportunidade de encontro profundo com Deus. E, além disso, foi um encontro vivido em família, onde todos nós compartilhamos o mesmo desejo de um compromisso mais autêntico no seguir a Jesus. Foi um presente precioso, no qual redescobri a beleza do comum, a força do silêncio e a imensa graça que se derrama quando as famílias se unem para buscar a Deus juntas.

Desde o momento em que chegamos em Pracharbon, senti meu coração se expandir diante da serenidade da paisagem. A natureza nos cercava com as suas imponentes montanhas, as árvores altas e frondosas, e o ar fresco parecia um abraço que nos acolhia. Não era apenas o ambiente físico que nos acolhia, mas a certeza de que Deus também estava ali, à espera para nos encontrar. A própria criação parecia nos falar de Sua grandeza, de Seu amor infinito por nós.



Mas o que mais me impressionou não foi só a beleza do lugar, mas a experiência da “família entre famílias”. Naqueles dias compreendi o quanto é profundamente importante compartilhar estes momentos de retiro e oração em comunidade. Ver tantas famílias — cada uma com seus próprios desafios, esperanças e desejos — me fez perceber que não estamos sozinhos nessa caminhada de fé. Nos momentos de silêncio e nas simples conversas que surgiram nos momentos de convivência, descobri uma nova profundidade na vida compartilhada. Cada família, com as próprias luzes e sombras, oferecia algo de precioso, e esta troca enchia o meu coração de gratidão. O que vivi não foi apenas uma experiência pessoal, mas uma



verdadeira experiência comunitária.

Um dos momentos mais comoventes foi a oração comunitária. Naqueles espaços de oração comum, se podia sentir uma profunda conexão espiritual. Cada palavra, cada sussurro de oração se unia ao dos outros, formando um coro silencioso que se elevava em direção a Deus. A oração pessoal, por outro lado, foi um encontro íntimo e poderoso com o Senhor. No silêncio da alma, a Sua presença era clara, falando no profundo de meu ser. Cada passagem das Escrituras assumia um significado renovado, mais vivo.

Mas foi nos momentos de partilha da vida do dia a dia com outras famílias que encontrei uma das maiores riquezas daqueles dias. Não nos encontrávamos apenas na capela ou durante as orações formais, mas também nos pequenos gestos cotidianos: compartilhando refeições, caminhando juntos nas trilhas, ajudando nas pequenas tarefas diárias. Nessas coisas simples foi que percebi como a verdadeira vida cristã se manifesta. Vive-se no serviço recíproco, na escuta atenta, nas risadas compartilhadas e nos momentos de silêncio respeitoso. Compreendi claramente que a fé não se manifesta com grandes gestos ou momentos extraordinários, mas ao vivê-la no cotidiano, naqueles pequenos atos de amor que damos e recebemos todos os dias.

Esses dias em Pracharbon foram uma grande oportunidade para parar o ritmo frenético da vida e realmente ouvir. Eles me permitiram reconectar com o essencial, com a minha vocação sacerdotal e com o chamado que Jesus me faz para segui-lo com mais dedicação e comprometimento. No silêncio do coração, pude ouvir o convite de Deus para aprofundar meu relacionamento com Ele, para continuar meu processo de conversão e

santificação, para continuar sendo um testemunho vivo do Seu amor no mundo.

O que mais me deixou feliz foi ver tantas famílias – jovens, cônjuges, pais e filhos – buscando juntos, o mesmo Deus. Foi um lembrete poderoso do Deus Trino, do Deus- Família, de como se vive melhor a fé em comunidade, quando caminhamos ao lado uns dos outros, nos apoiando na caminhada. Não só o meu coração foi tocado, mas o de todos nós, como uma grande família unida na busca da verdade e do amor de Deus.

No final dos exercícios espirituais, senti uma paz profunda, uma certeza de que Deus havia falado conosco naqueles dias. Chamava-nos a segui-lo com mais paixão e dedicação, a viver a nossa fé não como uma série de regras ou compromissos, mas como um relacionamento vivo e transformador com Ele. Eu sabia que aqueles dias não eram um fim, mas um início, um novo impulso para seguir Jesus na vida diária, com mais fervor e autenticidade. E acima de tudo, com a certeza de que não estamos sozinhos, mas caminhamos juntos como comunidade de fiéis que se apoiam mutuamente.

Hoje, recordando aqueles dias em Pracharbon, sinto apenas gratidão. Gratidão pelo encontro tão íntimo com Deus em meio à natureza, pelas orações compartilhadas, pelas conversas que abriram minha alma e pelo silêncio que me permitiu ouvir o que muitas vezes se perde no barulho do mundo. E, acima de tudo, gratidão por ter podido vivenciar tudo isso com outras famílias, com Deus sempre no centro de tudo. Foi uma experiência que continua a nutrir o meu espírito, guiando-me e encorajando-me a seguir Jesus com mais força em cada passo que dou.

Pe. Gabriel Cruz sdb
Animador Espiritual Mundial da ADMA

“Ancorados na esperança”: Província de Chennai – Índia

A Inspetoria Salesiana Santo Tomás Apóstolo, da Índia-Chennai (INM), celebrou com alegria a divulgação da Estreia 2025, sobre o tema “Ancorados na esperança, peregrinos com os jovens”, com muitas atividades locais, e uma grande celebração que coincidiu com o Dia da Família Salesiana.

A divulgação da Estreia já havia começado no dia 6

de janeiro, na igreja “Espírito Santo” de Pondicherry, seguida por outros encontros no centro “Dom Bosco”, de Yellagiri Hills, no dia 7 de janeiro, e no Instituto “Auxilium”, de Vellore, no dia 8. A caminhada culminou no sábado, 18 de janeiro de 2025, no Centro “Dom Bosco”, de Egmore, perto de Chennai. Quase 800 membros da Família Salesiana participaram da Divulgação da Estreia, e parte deles - cerca de 300



membros - também participou do Dia da Família Salesiana.

Entre os participantes estavam salesianos, sacerdotes, irmãos, clérigos (SDB); Filhas de Maria Auxiliadora (FMA), Irmãs de Maria Auxiliadora (SMA), Voluntárias de Dom Bosco (VDB), Voluntários com Dom Bosco (CDB), Salesianos Cooperadores (SSCC), membros da Associação de



Maria Auxiliadora (ADMA), Ex-Alunos (Ex.DB) e jovens dos quatro territórios que compõem a Inspeção.

O tema da Estreia, centrado na esperança, ressoou profundamente durante as celebrações, inspirando os participantes a se comprometerem a caminhar ao lado dos jovens, na fé e no serviço.

Ancorados na esperança, peregrinos com os jovens

De 16 a 19 de janeiro de 2025 realizou-se em Valdocco, Turim, a 43ª edição dos Dias de Espiritualidade da Família Salesiana, com a participação de mais de 350 pessoas, vindas de várias partes do mundo pertencentes a 14 grupos dos 32 grupos que compõem a Família Salesiana



– entre os quais, o animador espiritual da ADMA, Pe. Gabriel Cruz e Irmã Lucrecia Uribe, Delegada das Filhas de Maria Auxiliadora, para a animação mundial da ADMA, além de diversos membros da ADMA – para aprofundar a Estreia do Reitor-Mor para o ano de 2025. ***“Ancorados na esperança, peregrinos com os jovens”***. A celebração Eucarística de encerramento, presidida pelo Vigário do Reitor-Mor, Pe. Stefano Martoglio, representou o momento culminante do encontro e atraiu muitas pessoas, tanto pessoalmente quanto online.

Durante a celebração, Pe. Martoglio transmitiu duas mensagens significativas. Enfatizou a presença materna de Maria Auxiliadora, que se aproxima de seus filhos e intercede por eles. Além disso, evidenciou como a intercessão de Maria junto a Jesus sempre suscita um dinamismo que alimenta

a fé, a obediência e a vitalidade da esperança. Os participantes foram convidados a reconhecer que esses dias foram abençoados pelo testemunho de uma grande família, na qual cada um se torna esperança para o outro.



Sudão do Sul – novo grupo da ADMA

Wau, Sudão do Sul – janeiro de 2025 - Na sexta-feira, 31 de janeiro, em um clima de alegria, a comunidade salesiana de Wau celebrou o santo patrono da Congregação, São João Bosco. As celebrações começaram com a Eucaristia na Paróquia de São José Operário, presidida por Dom Mathew Remijio Adam Abitiku, Bispo da Diocese de Wau, além da presença de membros do clero e das comunidades religiosas. Para comemorar São João Bosco, durante a Santa Missa foram celebrados três momentos de grande alegria para a paróquia e a comunidade salesiana: o matrimônio de dois casais, a Promessa de um novo membro para os Salesianos Cooperadores com a renovação das promessas dos

membros e, por fim, a Bênção do Bispo para o novo grupo da ADMA (Associação de Maria Auxiliadora) no Sudão do Sul, que iniciará o seu caminho de formação sob a guia do Pe. Anthonyraj Francis SDB. Na parte da tarde, a Comunidade Salesiana deu continuidade às celebrações em honra a São João Bosco com as Filhas de Maria Auxiliadora, comunidades religiosas, sacerdotes e membros dos Salesianos Cooperadores. Durante o encontro, foram exibidos dois vídeos: o primeiro sobre a vida de Dom Bosco e o segundo sobre a comunidade salesiana de Wau e do seu trabalho pastoral. Para os Salesianos de Dom Bosco, o espírito de Família é essencial.

Pelos peregrinos da esperança

Pelas famílias em crise

Desejamos unir as orações de todos os grupos Adma no mundo todo pela intenção do Papa Francisco.

Pelas famílias em crise

Rezemos para que as famílias divididas encontrem no perdão a cura das suas feridas, redescobrando até nas suas diferenças as riquezas de cada uma.

